

Exm.<sup>a</sup> Bibliotheca  
Nacional  
LISBOA



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL



## TRIBUTO DE SAUDADE

O nosso jornal traja hoje de lucto pela morte do seu redactor principal, Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Poucas vezes esta convencional fórma da tarja negra traduz, como agora, uma sincera e agudissima saudade.

E' que além do profundo abalo que nos causou a inesperada morte d'esse velho e leal amigo, nosso companheiro nas lides jornalisticas e nosso amigo nas luctas partidarias, tínhamos a honra de conhecer de perto e de muito longe as formosas qualidades de espirito e de coração de que elle era dotado.

E por que a morte, cruel e cega, sempre desigual nos seus designios, o arrebatou tão cedo ao nosso convívio, sem curar de investigar se elle era um bom ou um mau, um inutil ou um ente precioso para a familia e para a sociedade, nós aquem, como vérmes que somos, não resta sequer o direito de queixa contra Deus que é tudo e tudo manda, limitamo-nos a cumprir aqui o dever de prestar homenagem ao nosso malogrado amigo, exaltando as suas qualidades de coração e de espirito, que eram de finissimo quilate.

Amigo leal e dedicado; amante da sua terra, onde nasceu e morreu; espirito delicado e culto; jornalista illustrado e luctador incançavel, Francisco Feio deixa em Villa Verde uma recordação saudosa e no coração dos seus amigos, dos que realmente o eram, na ampla acepção da palavra, uma dôr pungente de indelevel saudade.

Dotado de um temperamento susceptivel de impressões romanticas, elle, que na idade e no coração era um moço, mas que no corpo enfraquecido e na fronte encanecida parecia um velho, foi por vezes mal julgado por aquelles para quem a vida material das cousas é tudo e o arranjo de negocios, o melhor caminho da gloria. Mas os que foram injustos apreciando-o na vida de que elle nunca se utilisou egoistamente, prestam-lhe tambem hoje homenagem, e, como nós, lamentam a sua morte.

Francisco Feio, foi redactor d'esta folha cerca de oito annos. A sua penna, como luctador, sempre delicada e cortez, foi incondicionalmente posta ao serviço do engrandecimento d'este concelho.

Grato aos seus amigos, não lhe soffria o animo que na sua presença alguém os apreciasse injustamente, sem que a sua palavra, por vezes apaixonada, se erguesse em defendel-os.

Espirito culto e litterato modesto, cultivava a poesia tendo muitas producções lyricas dispersas por publicações periodicas.

E por que era um bom amigo, um patriota, um espirito culto e um formoso coração, condições que reunidas faziam d'elle um cidadão prestavel e crêdor da estima de todos que bem o conheciam e avaliavam, nós, que nada mais temos com que manifestar publicamente, a sincera magua que o seu passamento nos legou, aqui lhe gravamos estas singelas mas sentidas palavras, que traduzem, embora mal, o muito que nos vae no coração.

### O SEU FUNERAL

Depois de alguns dias de soffrimento expirou no domingo de madrugada o nosso saudoso amigo Francisco Feio Soares d'Azevedo habil e intelligente escrivão de direito, d'esta comarca.

A inesperada morte d'este distincto cavalheiro, que tão cedo foi arrebatado aos carinhos da familia, causou uma grande consternação n'aquelles que tiveram a dita de o conhecer.

O seu funeral, que foi imponentissimo, realizou-se na capella de Santo Antonio, no dia 24 do corrente, pelas 9 horas da manhã. Houve officio de sepultura e missa, a que assistiram numerosas cavalheiros d'esta villa, recebendo a illustre familia Feio a mais inequivoca prova de consideração, em que geralmente é tida.

Fechou o caixão o nosso illustre chefe, sr. Visconde da Torre, e pegaram ás toalhas no primeiro turno, de casa á capella, os ex.<sup>mos</sup> srs.: Dr. Monteiro, dr. Annibal Beasa, Eduardo d'Almeida, Gaspar Guimarães, Antonio Machado Brandão e Gaspar Augusto Telles; no segundo turno, da capella ao carro, os ex.<sup>mos</sup> srs.: Dr. José Luciano, dr. João Julio, Amaro d'Azevedo, Victorio Feio, Francisco Ferreiro Santarem, General Fajardo e no terceiro turno, do carro ao cemiterio de Braga, para onde foi conduzido em carro funerario, os ex.<sup>mos</sup> srs.: Corte Real, Damião de Carvalho, Alberto Villela, General Fajardo, Antonio Gomes de Moura Carneiro e Antonio José d'Araujo Pimentel.

A toda a familia enviamos os nossos sentidissimos pezaros.

**A' memoria do meu prezado amigo Francisco Feio Soares d'Azevedo**

No vasto dominio da natureza vivente existe uma força attractiva, uma violencia manifesta, que á semelhança d'um poderoso iman nos vae arrebatando os entes mais queridos, que temos sobre a terra. Logo que o homem nasce, encontra escripto nas primeiras paginas do livro da sua vida um decreto, no qual vê, que um dia a sua existencia ha de fenecer, e que o seu corpo semelhante á flôr, que mal desabrocha logo morre, ha de tombar para uma valla gélida e profunda. Foi em virtude d'este decreto inexoravel, foi cumprindo esta lei universal, que foi arrebatado do seio da familia o meu prestimoso amigo Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Ao referir este doloroso acontecimento, não encontro expressões que possam significar claramente a grandeza da dôr que me inundou a alma, ao lembrar-me que vae desaparecendo da scena do mundo essa geração brilhante, que pululava entusiastica e ardente ao sol do jornalismo e ao calor da poesia.

Pobre amigo! O seu nome illustre ha de ficar sempre impresso com caracteres indeleveis no coração d'aquelles, que tiveram a dita de conhecer n'elle um cavalheiro, em quem os dotes elevadissimos da intelligencia se alliavam perfeitamente com os mais sublimes sentimentos, que o homem pôde possuir n'este seculo tão eivado de iniquidades.

Estendendo a minha vista pela sua vida, vejo — a aureolar-lhe a fronte, como diamante da mais pura agua, essa virtude que se chama Capidade. Filha predilecta dos céos! Esteio poderoso e santo, que serve de abrigo á humanidade que soffre! Balsamo celestial, que minoras a dôr do infeliz que se debate no meio da miseria, intercede junto do Altissimo pelo homem, que tanto te amou! Porém não é só isto, que encontramos no decurso da sua existencia. Ainda temos a admirar a sua bondade, a sua modestia, a sua doçura, o seu soffrimento, e a sua humildade, e finalmente a sua morte que tanto edificou os que o rodeavam.

Espero, que o Omnipotente o terá galardoadado com a mansão celeste concedida aos bemaventurados.

*Requiem aeternam dona eis, Domine.*

L. S. C.

**Ordenação geral**

O ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. arcebispo primaz conferiu ordens, no passado sabbado, na capella do paço, além d'outros, aos seguintes aspirantes ao sacerdocio, d'este concelho:

De subdiacono — Antonio Joaquim Pereira, de Penascas; José Maria Dias, de Valdeu; Manoel Joaquim Alves da Lomba, de Valbom; Manoel Joaquim da Silva Macedo, de Athiães.

De diacono — José de Jesus Peixoto, d'esta villa.

De presbytero — João Narciso de Souza, de S. Martinho de Valbom.

**Desastre**

Na vizinha freguezia de Barbudo, cahiu desastrosamente, na occasião em que andava a vindimar, o sr. José Domingues da Silva Pereira, feitor do sr. Manoel José Barbosa, d'aquella mesma freguezia, ficando n'um lamentavel estado.

**CORREIO DAS SALAS**

Está entre nós o distincto cavalheiro e nosso bem amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. João Francisco d'Araujo Braga, voltando ámanhã para a Povoia de Varzim, onde se encontra sua illustre familia.

De regresso ao Porto, estive entre nós o ex.<sup>mo</sup> sr. Aloysio Guilherme Pereira Bravo de Menezes, aspirante auxiliar dos correios d'aquella cidade, e irmão do nosso bom amigo, sr. Abrahão Bravo de Menezes, dignissimo encarregado da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Passa no dia 3 do proximo mez, o anniversario natalicio do nosso prestimoso amigo, sr. Manoel Henrique de Faria, estremoso pae dos nossos particulares amigos, sr. Arnaldo Augusto de Faria e Francisco Assis de Faria.

Regressa hoje da Povoia de Varzim, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Antonio Manoel Teixeira de Sequeira.

Tambem regressaram da mesma praia, na quinta-feira, com a ex.<sup>ma</sup> familias, os nossos amigos, sr. José Lucio Pereira da Cunha e Manoel Antonio Pereira da Cunha.

Acha-se bastante encommodado de de saude, o nosso bom amigo, sr. Manoel José dos Santos, honrado negociante d'esta villa.

Do coração lhe desejamos promptas melhoras.

Já se acha entre nós, de regresso da Povoia de Varzim o nosso particular amigo, sr. Francisco Assis de Faria, intelligente escriptor e tabellião d'esta comarca.

A Associação Commercial de Lisboa recebeu o seguinte telegramma de uma commissão de importadores de vinhos portuguezes no Rio de Janeiro:

«Iminentes novas condemnações de vinhos. Suspendam embarques enquanto esperamos deliberação do governo brasileiro.»

Vê-se, pois, que o laboratorio de analyses na capital federal persiste no erro, não obstante as opiniões contrarias emittidas por abalysados chimicos, que condemnaram formalmente os processos adoptados no referido laboratorio.

Este facto é de summa importancia para o nosso paiz, pelos prejuizos que d'elle advem á exportação dos nossos vinhos.

**Missas geraes**

Na proxima quarta feira, celebram-se na capella d'esta villa, missas geraes e um officio por alma do nosso saudoso amigo, Lourenço Soares Rodrigues.

**Notas de 500 réis**

A administração do Banco de Portugal resolveu prorogar até 31 d'outubro proximo, o prazo para a troca das notas de 500 réis do typo primitivo, nas agencias do mesmo Banco das capitães do districto.

Depois d'esta data, a troca só poderá effectuar-se em Lisboa, na séde do referido Banco.

**Memorandum para Outubro**

Durante o mez, pagar-se-ha a quarto prestação trimestral das contribuições predial e industrial; as camaras municipaes nomearão os membros das commissões do recenseamento militar; os presidentes das juntas de parochia proporão os orçamentos parochiaes que serão discutidos e approvados pelas juntas; abrir-se-hão as audiencias geraes; terminará, até ao dia 31, a inspecção aos trancheos recenseados para o serviço militar; e poderão os réos, que pretendam o perdão da Semana Santa, apresentar os seus requerimentos.

Até ao dia 10, as commissões do censeamento militar enviarão uma cópia authentica da subdivisão dos contingentes militares, pelas freguezias do concelho ao commandante do districto do recrutamento e reserva.

Até ao dia 31, estarão impreterivelmente concluidos os trabalhos de inspecção militar das juntas districtaes.

Até ao dia 15, organizar-se-ha o recenseamento do jury commercial; os secretarios dos tribunaes do commercio enviarão ao procurador regio um mappa do movimento do registo commercial durante o ultimo anno judicial; e os escriptores de fazenda entregarão aos recebedores os conhecimentos para a cobrança da contribuição de renda de casas e sumptuaria.

Até ao dia 30, os delegados do thesouro remetterão á direcção geral das contribuições directas um mappa por freguezias, do rendimento collectavel, constante do encerramento das matrizes prediaes.

Até 31, os escriptores de fazenda remetterão aos delegados do thesouro os requerimentos para annullações de contribuição, por estragos produzidos pelo phylloxera; e os presidentes das mezas de irmandades, confrarias, corporações ou institutos de piedade ou beneficencia remetterão em duplicado, ao administrador do concelho, a conta da gerencia do anno anterior, terminado em 30 de Junho.

**Boletim ecclesiastico**

O «Diario do Governo» publicou ha dias os seguintes despachos, referentes a este concelho, que o sr. ministro da justiça levou á assignatura régia de 19 do corrente:

Declarado sem effeito o decreto de 6 de outubro de 1898, e carta régia de 12 de janeiro de 1899, pelos quaes foi apresentado na igreja parochial do Salvador de Parada e Barbudo, no concelho de Villa Verde, diocese de Braga, o presbytero José Antonio da Costa Machado Villela, parcho collado na igreja de S. Thiago de Carreiras, da mesma diocese, por ter sido apresentado em um canonicato livre da Sé primacial de Braga.

Presbytero Albano Ferreira Rodrigues de Almeida, parcho collado na igreja de S. Vicente da Ponte, diocese de Braga — apresentado na sobredita igreja parochial do Salvador de Parada e Barbudo.

Terminam hoje as ferias judiciaes, havendo, por tanto, ámanhã serviço do foro no tribunal d'esta comarca.

**Recrutamento militar**

Na distribuição dos contingentes para o serviço militar, no corrente anno, pelos diversos concelhos do districto, cabem ao concelho de Villa Verde 106 recrutas para o serviço activo e 3 para a armada.

Trabalha-se com todo o afan nas vindimas, n'este concelho.

A colheita, segundo todos dizem, é muito superior á do anno transacto, tanto em qualidade como em quantidade.

Penella, 22 de Setembro

(Retardada na redacção)

Até que emfim sr. J. L. de Magalhães, se vê forçado o sr. C. a gastar mais um pouco de cêra com ruin defuncto.

E' certo que para gente sem vergonha, o melhor azorrague é applicar-lhe, sempre tenho ouvido dizer que é o desprezo: porém, o sr. C. (mas que diacho, quem será esse sr. C.?) está á maneira do sr. Magalhães, resolvido a vêr se descobre no dorso de s. s.<sup>a</sup> alguma matadura (que as tem e não são pequenas!) e examinar detidamente e palavra por palavra, uma correspondencia (se é que isso se possa chamar) inserta n'um pasquim progressista de Braga. Todavia, convem primeiro notar que s. s.<sup>a</sup> não escolheu de preferencia esse pamphletto bracarense para publicação do seu aranzel, porque antes d'isso se esforçara para que a linguagem do arrieiro, ou seu representante n'estas lides, fosse publicada no semanario de Villa Verde «O Aviso» que por ser tão reles, tão haixa e tão indecente como principio d'onde emanou, não teve n'esse jornal acceitação alguma. Mas vamos adiante, não me deterei por hoje na consideração de todos os pontos do desarrezoado do sr. Magalhães por falta de espaço e de tempo (o que farei para a outra vez) porém, apenas me referirei ao lugar em que s. s.<sup>a</sup> diz reproduzindo o que em tempos idos lhe mostrei a publico, que os rendimentos do sr. Magalhães (como pedagogo, está claro!) tão indignamente adquiridos, eram um roubo ao povo e á Nação. Referir-me-ei apenas a este ponto para chamar das auctoridades competentes a attenção que demanda o julgamento d'um processo disciplinar que contra s. s.<sup>a</sup> foi movido no anno transacto pelo digno inspector d'esta circumscripção escolar, e para mostrar ao sr. Magalhães e ao publico em geral que é em factos e não em tretas que á evidencia se prova o seu comportamento baixo e escandaloso, como professor.

Já em tempos o sr. C. se encarregou de pedir ás auctoridades competentes as mais energicas providencias contra os abusos de s. s.<sup>a</sup>, porém, se tudo ficou em zero é por que então era da rôr.

Promoveu-se processo disciplinar contra s. s.<sup>a</sup>, devido ao zelo incansavel do ex.<sup>mo</sup> Inspector que na visita á escola de Duas Igrejas, na hora em que s. s.<sup>a</sup> devia dar aula, andava a passear sendo por isso necessario chamar o sr. Magalhães, que ainda assim usou de varios sophismas para illudir o zelo do ex.<sup>mo</sup> Inspector.

N'essa occasião o sr. C. apontou

á auctoridade respectiva do concelho e ao sr. Commissario d'Instrução no districto, o artigo 22.º, § unico, do regulamento geral de ensino primaria.

Diz o § unico d'este artigo—«aos commissarios d'Instrução, e aos administradores do concelho incumbem verificar pelos meios ao seu alcance, a exactidão das notas da frequencia escolar, tanto por parte dos alumnos como por parte dos professores.»

E não vê sr. Magalhães n'este § um conjunto de deveres reciprocos de cujo cumprimento devia dar restrictas contas aos seus superiores?

E serão acaso de menor alcance aquellas que lhe impõe o lugar que tão escandalosamente occupa na sociedade?

Ignorará por ventura que se a frequencia n'esta escola é tão diminuta, é isso devido não aos descuidos dos paes, mas á cabula porca e noventa de s. s.º?

Quantos dias vae o sr. á escola por semana? Na maior parte são dois, quartas e sextas. Quantas horas d'aula em cada um desses dias? O tempo de uma visita, porque o resto do dia torna se indispensavel para a batota, para dar uns passeios por Azões, e emfim nos arranjos das confrarias!!!...

Quanto á decifração do pseudonimo C. teremos muito que fallar, porque realmente não ora do esperar que s. s.º fosse d'uma intelligencia tão perspicaz.

Diz o sr. Magalhães no seu arrelzel que a besta de Ballam fallou, e até não sei como tal cousa soube, por que com certeza que seriam mais felizes os consules romanos tendo como collega nas cadeiras do Senado ao cavallo de Culligola, que os da Duas Igrejas tendo como pedagogo o sr. Magalhães.

Os factos comprovam-no nas habilitações em ramo do seu officio. Aprime-se nas botas sr. Magalhães, por que isto é questão de Dias. Mas cautella que os não obscureça asperoso nevouiro, o que é para receiar.

Quanto a sandices apenas tenho a dizer que me responsabilizo pelo que me sae da banca, por que ninguém ignora que tal palavra seja escripta com um C.

quo continuará.

## LIVROS & JORNAES

### O «MARIO» de Silva Gayo

Dos romances historicos portuguezes, um dos que mais impoem pelo brilho da linguagem, pelo bem delinendo do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem a menor duvida o MARIO, essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredouro.

O MARIO um dos mais bellos romances portuguezes, na phraze do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despótico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o MARIO com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captivo soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Vizeu, Porto e Almeida.

O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrant, de tão movimentada epocha, e raras serão os

olhos que se não sintam humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

As tres edições que o romance conta estão completamente esgotadas, sabindo em breves dias uma nova edição, devida á conceituada livraria editora, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

A nova edição do MARIO, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos fasciculos semanais de 40 rs.

A casa editora desde já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

### Os Lustadas

A «Empresa da Historia de Portugal», (a sociedade editora) que tão bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel OS LUSIADAS, grande edição popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Gameiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefacção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

### Recenseamento geral da população

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Alalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar as instrucções regulamentares para o Recenseamento geral da população, sendo o seu custo de 200 réis.

O conhecimento d'estas instrucções é de bastante utilidade para os administradores de concelho, parochos, respectivas commissões, etc.

### Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações *Madame Sans Gêne* e *Romance de uma rapariga pobre*, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obtve em toda a França sob o titulo *Coração de oriança*, e devido á penna de Charles de Vilis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel producção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de rs. ! Calculem os vossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do *Coração de oriança*, quanto vale tão notavel romance que pode entrar em todas as casas, conlar-se as no-sas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despeza de 60 réis semanais! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtêm um brinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastada. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

### O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito auavel dedicataria do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de prevaricidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o vnlur a parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras do valor, que são das que ficam na litteratura de um povo,

### Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvorogo a noticia e dão-se parabens. É que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente e tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.ª os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciculo que muito agradecemos.

### Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empresa da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magnificas obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem igual. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para que de E' concebido n'estas simples palavras:

«Emquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, criando artificialmente, em plena civilisação, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; emquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletarismo, a queda da mulher pela fome, a atrophia da creança pelas trevas, não forem resolvidos; emquanto, em certas regiões, a asphyxia social for possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de vista mais extenso, emquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'esto pedirão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma porém d'essas edições, tem, como a que a «Empresa da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita de modo que possa ser assignada nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, em bello elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 1\$120 réis, brochada, 1\$800 réis, encadernada em 4 volumes. Cada volume brochada, na provincia, 70 réis.

### A gymnastica instinctiva das creanças, como se deve aproveitar

O exercicio das forças physicas naturaes é para as creanças tão necessario como o estudo para desenvolver a intelligencia dos adultos.

Robustecem-se os pequeninos e auxilia-se ha poderosamente o desenvolvimento physico, facilitando-lhes os exercicios naturaes dos membros.

É este ponto tão importante e que a todos interessa, que constitue o assumpto mais interessante do ultimo numero da bem conceituada «Encyclopedia das Familias», e que só por si torna recommendavel este numero como todos os outros.

Inserer, porém, além d'este artigo que

com outros fórma uma bem desenvolvida secção de hygiene, mais algumas secções, todas muito bem tratadas e largamente instructivas.

O preço d'esta publicação é unicamente de 800 réis por anno, publicando mensalmente um numero de 80 paginas, elegantemente brochada. Assigna-se na empresa editora, rua do Diario do Noticias, 93 - Lisboa.

### Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque - Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Aduhos chimicos e estrumes* e é um excelente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado *O Transal* é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, o seu trabalho é primoroso.

### Codigo administrativo

Approvedo por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar se por decreto de 5 de julho de 1900 que suspendeu o que fora publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alphanbetico; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o código de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos.

A tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Alalaya, 183, 2.º, Lisboa. — Preço, franco do porte 300 réis.

### O Lubis-Homem

É o titulo d'uma comedia inedita e original de Camillo Castello Branco.

O manuscrito veio por um feliz acaso parar ás mãos dos incansaveis editores os srs. Guimarães, Libanio & C.ª e estes prestando um relevante serviço ás letras patrias, acabam de o dar á publicidade em nitida edição, com um prefacio do brilhante escriptor d sr. Alberto Pimentel, que tanto se tem dedicado ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O *Lubis-Homem* data de 1850. Apesar de ser uma comedia chistosa, onde vezes resalta a fina verve de Camillo, está longe de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para theatro, tem ainda assim, peçaa bem melhores — *O Morgado de Fafe*, por exemplo. O valor, porem d'esta obra é extraordinario para a bibliographia e para o conhecimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia é nada menos que um episodio da vida accidentada do proprio Camillo, do qual resultou o seu primeiro casamento.

### «A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery «A Filha do Condemnado», que deve ser lida com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixou de assim proceder, como não o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.